



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CENTRO DE REFERÊNCIA EM RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS (CRAD) UNIDADE MATA SECA

Autores: JOÃO EDÁCLIO ESCOBAR NETO, ERIKA VANESSA CARDOSO MENDES, CARLOS AUGUSTO RODRIGUES MATRANGOLO, LUIZ HENRIQUE ARIMURA FIGUEIREDO, CRISTIANE ALVES FOGAÇA

Introdução

A bacia do São Francisco possui uma área, aproximada, de 649.000Km², que corresponde a 8% da área do território brasileiro. O rio da integração nacional, que nasce na serra da Canastra, possui uma extensão de 2.700 km e sua bacia hidrográfica abrange, parcialmente, terras de sete unidades da Federação, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, além de parte do Distrito Federal.

A região de abrangência da Mata Seca, onde está localizado o Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD) unidade Mata Seca, se caracteriza por ser área de transição entre os domínios do Cerrado e Caatinga, dando origem a fitofisionomias bem diferenciadas (SANO & ALMEIDA, 1998), principalmente no que se refere na diversidade da composição de espécies, à abundância e porte dos indivíduos, definidas principalmente, pelo seu ritmo estacional de desenvolvimento (PEDRALLI, 1997). Dentre as fitofisionomias florestais observadas nesse ecótono, destacam-se a Mata Seca Calcária e a Caatinga Arbórea.

Tem como objetivo incentivar a conservação e a recuperação das áreas de preservação permanente (APP's) e das reservas legais (RL's) na Bacia do São Francisco na região Norte de Minas; por meio de atividades de educação ambiental e cursos diversos, voltados para disseminar práticas de desenvolvimento sustentável, com ênfase na formação de agentes multiplicadores de temas florestais de interesse regional; produção e distribuição de mudas para pequenos produtores rurais.

Material e métodos

Em outubro de 2014 foi inaugurado o CRAD unidade Mata Seca, iniciando, portanto suas atividades realizadas, tendo os dados contabilizados até setembro de 2018.

Nesse período foram realizados cursos de curta duração para treinamento de técnicos, trabalhadores rurais, produtores rurais e demais interessados nas seguintes áreas: Produção de mudas nativas, Produção de frutíferas nativas, Sistema Brasileiro de Classificação de Solos e sua aplicação ambiental, Solos e meio ambiente e Recuperação de áreas degradadas.

Foram realizadas palestras para os alunos das escolas públicas e particulares do município de Janaúba, sobre meio ambiente e sua importância ambiental.

O CRAD foi aberto à visitação pública de escolas, cursos técnicos, universidades, órgãos governamentais, comunidades rurais, produtores rurais, técnicos, empresas, ONG's e cooperativas.

Resultados e discussão



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Os cursos ofertados pelo CRAD Mata Seca foram aos municípios de Janaúba, Janaúria, Mato Verde e Joáima; abrangendo um público total de 300 pessoas (Fig. 1). As palestras foram ministradas nas cidades de Janaúba, Joáima, Janaúria, Santo Antônio do Retiro e Paracatu, com temas relacionados ao meio ambiente, recuperação de áreas degradadas e CRAD Mata Seca, com um público total de 2.143 pessoas (Fig. 2)

Recebemos visitas das seguintes escolas: Escola Municipal Emídio Pereira da Silva, Escola Municipal Francisco Sá, SEJAN, CEC, ambos de Janaúba; Colégio Podium de Mato Verde, Projeto Crer e Ser, alunos do curso de Engenharia agrônoma e zootecnia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), campus Janaúba e Associação Dom José Mauro; totalizado cerca de 480 pessoas.

Foi produzido no período de outubro de 2014 a outubro de 2018 um total de 18.800 mudas. Desse total de mudas, foram distribuídas cerca de 12.000 mudas para produtores rurais, associações de produtores rurais e Igrejas; abrangendo os municípios de Janaúba, Montes Claros, Janaúria, Joáima, Pompéu, Jaíba e Santo Antônio do Retiro (Fig. 3). Restando cerca de 6.800 mudas no viveiro escola (Fig. 4) a serem distribuídas, para posterior plantio, ainda esse ano.

Conclusão

O CRAD unidade Mata Seca está atendendo ao seu propósito de recuperação de áreas degradadas, por meio de cursos, visitas, produção e distribuição de mudas.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Montes Claros, pelo suporte técnico, à Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) e ao Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Referências bibliográficas

- PEDRALLI, G. *Florestas secas sobre afloramento de calcário em Minas Gerais: Florística e fisionomias*. Rev. BIOS, Cadernos do departamento de Ciências Biológicas da PUC Minas, v.5, p.81-88, 1997.
- SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. *Cerrado: ambiente e flora*. Planaltina. EMBRAPA-CPAC, 1998. xii + 556p.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



Figura 1. Curso ofertado pelo CRAD Mata Seca





CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Figura 2. Palestra ministrada pelo coordenador do CRAD Mata Seca



Figura 3. Distribuição de mudas produzidas no CRAD Mata Seca



Figura 4. Viveiro Escola do CRAD Mata Seca